

Trajetórias de musealização da subcoleção Claudio Goulart: um estudo acerca da documentação museológica na Fundação Vera Chaves Barcellos, RS

Musealization Trajectories of the Claudio Goulart Subcollection: a Study on Museological Documentation at the Vera Chaves Barcellos Foundation, RS

Bruna Martin de Abreu ¹ 
Vanessa Barrozo Teixeira Aquino ² 

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil. E-mail: brunamartindeabreu@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3683695787799100>.

2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil. E-mail: vteixeira2010@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1467903850539509>.

Como citar este artigo (ABNT): ABREU, Bruna Martin de; AQUINO, Vanessa Barrozo Teixeira. Trajetórias de musealização da subcoleção Claudio Goulart: um estudo acerca da documentação museológica na Fundação Vera Chaves Barcellos, RS. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro - RJ, v. 19, n. 1, 2026, p. 12-38. DOI: <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2026v19n1p12-38>.



Submetido em: 1º abr. 2026

Aprovado em: 11 jun. 2026

Edição: Charles Narloch, Ludmila Leite Madeira da Costa

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflito de interesses

Disponibilidade dos dados: Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento

Museologia e Patrimônio | Rio de Janeiro | v. 19, n. 1, 2026, p. 12-38

DOI: <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2026v19n1p12-38>

RESUMO

A musealização da subcoleção Claudio Goulart, na Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), articula procedimentos de documentação, pesquisa e difusão de obras híbridas e experimentais. Este artigo possui dois objetivos principais: em primeiro lugar, mapear instituições, em âmbito nacional e internacional, que salvaguardam obras de Claudio Goulart, bem como investigar seus meios de difusão *online*, por meio de repositórios digitais e sites institucionais; em segundo lugar, a partir desse mapeamento, desenvolver um estudo sobre os diferentes sistemas de documentação museológica pelos quais as obras do artista transitaram no contexto da FVCB. Inicialmente organizadas em plataformas como Donato, Microsoft Access e planilhas em Excel — além de registros em livros tomo e cadernos —, as obras foram integralmente migradas, a partir de 2023, para o repositório digital Tainacan, com acesso público via WordPress. Tal processo não apenas consolidou o acervo em uma única plataforma, como também configurou o Tainacan como um dispositivo de difusão, ao disponibilizar *online*, pela primeira vez, a subcoleção. Com base em análise documental e revisão bibliográfica, o estudo discute os desafios e avanços da documentação digital frente às especificidades da produção de Goulart — que abrange videoperformances, instalações, registros e proposições conceituais —, evidenciando o potencial e as limitações dos sistemas na organização, representação e circulação de acervos contemporâneos.

Palavras-chave: Musealização. Documentação museológica. Sistema de informação. Claudio Goulart. Fundação Vera Chaves Barcellos.

ABSTRACT

The musealization of the Claudio Goulart subcollection at the Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) involves the articulation of documentation, research, and dissemination procedures for hybrid and experimental works. This article has two main objectives: first, to map institutions, both nationally and internationally, that hold works by Claudio Goulart, as well as to investigate their online dissemination strategies through digital repositories and institutional websites; second, based on this mapping, to develop a study of the different museological documentation systems through which the artist's works have circulated within the context of the FVCB. Initially organized in platforms such as Donato, Microsoft Access, and Excel spreadsheets—alongside records in accession books and notebooks—the works were fully migrated, as of 2023, to the Tainacan digital repository, with public access via WordPress. This process not only consolidated the collection into a single platform but also established Tainacan as a dissemination tool, making the subcollection available online for the first time. Based on documentary analysis and a literature review, the study discusses the challenges and advances of digital documentation in relation to the specificities of Goulart's production—which includes videoperformances, installations, records, and conceptual propositions—highlighting both the potential and limitations of these systems in the organization, representation, and circulation of contemporary collections.

Keywords: Musealization. Museological documentation. Information system. Claudio Goulart. Vera Chaves Barcellos Foundation.

ARTE CONTEMPORÂNEA EM MUSEALIZAÇÃO¹

Os processos de musealização da arte contemporânea contemplam ações e estratégias operacionais tanto no âmbito técnico quanto simbólico, proporcionando novas leituras e novos olhares sobre objetos e práticas artísticas de diferentes linguagens. Esses movimentos estão vinculados ao sistema confluyente museológico² (Pantoja, 2021), o qual se organiza a partir de determinada seleção simbólica que retira o objeto de seu contexto original para integrar o acervo de uma instituição e abarca os seguintes procedimentos: aquisição, documentação, pesquisa, conservação, comunicação e educação.

É essencial considerar os contextos nos quais os objetos museais são apresentados, conforme destacado por Elisa Nascimento (2014), pois a musealização não se refere apenas aos objetos e as obras, mas também aos valores e poderes subjacentes a essa operação, que são políticos, científicos e estéticos. Segundo Pierre Bourdieu (2005), esses valores adquirem um caráter de capital simbólico, constituindo-se assim como um instrumento de legitimação.

Essa tipologia de acervo também traz pontos de desarticulação (Silva, 2013), pois, ao contrário dos objetos históricos que têm uma função utilitária inicial e depois adquirem valor simbólico ao serem transformados em documentos, as obras de arte contemporânea são concebidas como objetos estéticos desde sua concepção. Assim, o objeto artístico musealizado abrange duas dimensões: a estética e a documental, o que, entre informações intrínsecas e extrínsecas, pode criar desafios adicionais na interpretação e preservação dessas obras ao longo das décadas - citando Cristina Freire (1999, p.23): "Como ser "história" e "contemporânea" a um só tempo?"

É nesse cenário que foi desenvolvido o presente artigo, analisando o caso específico de musealização da coleção do artista Claudio Goulart (Porto Alegre, RS, 1954 – Amsterdã, Países Baixos, 2005) que passou a integrar o acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos a partir de 2005. Ao longo da investigação foi possível compreender e problematizar as etapas de institucionalização e musealização que permeiam obras com

¹ Esse artigo é uma versão do trabalho aprovado e apresentado no XXV ENANCIB (2025) que aprofunda reflexões teóricas e amplia informações sobre o objeto de estudo.

² [...] apesar de compreender a contribuição da proposição de cadeia operatória, a ideia em torno do termo "cadeia" remete a aprisionamento, dessa forma, conjugando a noção de confluência de Antonio Bispo ao sistema de processos científicos das funções museais. É nesse sentido que proponho o uso do termo - sistema confluyente museológico (Pantoja, 2021, p.37).

características efêmeras, imateriais ou conceituais, as quais demandam abordagens interdisciplinares e dispositivos documentais mais complexos. Com uma produção marcada pela videoperformance, arte postal, instalações e registros de ação, Goulart apresenta-se como um “artista arquivista” (Rosa, 2018; Abreu, 2026), atento aos modos de organização e preservação de sua própria trajetória.

Nesse sentido, o artigo enfatiza e analisa a musealização da subcoleção Claudio Goulart atentando-se aos movimentos específicos no que tange os sistemas de documentação museológica utilizados pela Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB)³ - instituição privada voltada para difusão, pesquisa e preservação da coleção de artistas contemporâneos e da artista Vera Chaves Barcellos - para registrar, organizar e disponibilizar informações sobre o artista e sua produção, evidenciando as potencialidades e os desafios enfrentados ao longo de 20 anos. O presente estudo é resultado de pesquisa de dissertação em Museologia e Patrimônio, que voltou-se a investigar o processo de institucionalização e musealização da subcoleção do artista na FVCB. No âmbito teórico e metodológico a investigação articula a análise de documentos museológicos, arquivísticos e digitais, além de teóricos fundamentais para a discussão sobre musealização da arte, como Silvia Pantoja (2022), Cristina Freire (1999), Elisa Nascimento (2014), Pierre Bourdieu (2005), Mariana Estellita Lins Silva (2013) e Bianca Tinoco (2021).

Nessa perspectiva, é significativo mencionar que se trata de um estudo de caso, desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória (Gil, 2008), a qual buscou proporcionar uma maior compreensão do objeto de estudo, onde o pesquisador procura identificar padrões e conceitos - neste caso, com foco na transição dos sistemas internos de informação adotados pela FVCB de 2005 a 2025. Cabe salientar que ao longo dessa trajetória, a coleção de Claudio Goulart, perpassou diferentes plataformas com vistas à organização e sistematização do acervo da Fundação: inicialmente, o acervo era gerido por meio do sistema Donato, e posteriormente, pelo *Microsoft Access*, ambos restritos ao ambiente interno da instituição e sem interface pública. Esses sistemas, embora importantes em suas épocas, apresentavam limitações para a catalogação detalhada de obras complexas, com múltiplos desdobramentos e relações conceituais. A adoção do Tainacan, a partir de 2024

³ Para saber mais: <https://fvcb.com.br/sobre/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

representa, sob certos aspectos, uma virada institucional ao possibilitar o acesso online ao acervo, com metadados estruturados conforme padrões internacionais.

Logo, o artigo contempla reflexões sobre musealização da arte contemporânea contextualizando a trajetória do artista Claudio Goulart e de um conjunto de obras que integram o acervo da FVCB desde 2005, analisando procedimentos e estratégias por meio de documentos de diferentes tipologias com objetivo de compreender os bastidores da musealização desta coleção, com ênfase nas bases de dados e repositórios digitais que contribuíram para a organização, documentação e difusão dessa produção artística específica e singular no Brasil.

O ARTISTA: CLAUDIO GOULART

Para introduzir a subcoleção de Claudio Goulart (Figura 1), vale situar quem é o artista, cuja trajetória traz camadas de complexidade à sua identidade e produção artística. Segundo Pablo Olalla (2024, p. 1), “[...] é um artista brasileiro, um artista holandês, ambos ou nenhum?”. Nascido em 1954 em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, Goulart iniciou seus estudos em arquitetura e artes em sua cidade natal. Em 1976, realizou uma viagem transatlântica para Barcelona, com o propósito de continuar sua formação acadêmica. No entanto, antes de chegar à Espanha, ele fez uma parada em Amsterdã para visitar seu colega e companheiro de vida Flavio Pons (Dom Pedrito, RS, 1947), que já vivia na cidade havia um ano. Amsterdã se tornou seu novo lar e, nos Países Baixos, Goulart não apenas continuou seus estudos, mas construiu uma carreira artística que ali se consolidou até sua morte em 2005, em decorrência da AIDS (Rosa, 2019).

Figura 1 – Retratos fotográficos de Claudio Goulart, na década de 1980.



Fonte: Acervo - FVCB, 2025.

Na casa dos 20 anos, Goulart deixou o Brasil, mas manteve uma relação ambivalente com Porto Alegre, como evidencia a carta escrita em 1979 para o artista Ulises Carrión. Suas palavras revelam uma visão crítica sobre a cidade e o contexto social do país:

Porto Alegre é realmente uma província e não há mais o que dizer. Além de o país estar muito confuso — há muitas greves — as tensões sociais e políticas estão muito altas, e a vida se tornou incrivelmente cara. A forma precária com que as pessoas continuam vivendo — a velha história. As coisas parecem superficiais. [...] Mas há jovens interessados em fazer coisas novas. Culturalmente, sinto-me no extremo Oeste (Goulart, 1994 *apud* Olalla, 2024, p. 5, tradução livre).

No mesmo ano, e na sua "província", Goulart apresentou a série fotográfica intitulada "O.A.N.I – Objeto Anônimo Não Identificado". Esse trabalho, desenvolvido pouco depois de sua ida para Amsterdã, consistia em uma intervenção urbana nas ruas de Porto Alegre. Em "O.A.N.I." (Figura 2), Goulart ocupa a cidade de maneira ativa.

Figura 2 – Obra "O.A.N.I – Objeto Anônimo Não Identificado" (1979).



Fonte: Acervo - FVCB, 2025.

Na época, Claudio Goulart já mantinha contato com a artista Vera Chaves Barcellos. Amiga e parceira em alguns de seus projetos, Vera conta, em entrevista a Fernanda Soares da Rosa (2019), que conheceu Goulart em Amsterdã, em 1977, por meio de Flavio Pons.

Após o falecimento de Claudio Goulart, em 2005, suas obras ficaram sob a guarda da Art Zone, instituição criada pelo próprio artista ainda em vida. Em 2015, a Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) adquiriu quase a totalidade desse acervo, recebendo uma ampla coleção de trabalhos, documentação bibliográfica e fotografias. Por meio do projeto "Revelando Acervos", contemplado pelo programa Rumos (2013-2014) do Itaú Cultural, a nova subcoleção Claudio

Goulart foi organizada no acervo da FVCB, dando início ao processo de musealização. Em 2016, cerca de 120 obras do artista já estavam catalogadas; atualmente, em 2025, esse número atingiu 550 obras.

Conforme debatido na dissertação que fundamenta este artigo, “Isto não é uma televisão: musealização da subcoleção Claudio Goulart na Fundação Vera Chaves Barcellos” (2025)⁴, cabe mencionar que a FVCB não é o único acervo brasileiro com obras de Claudio Goulart. Outras instituições nacionais, como a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS⁵, possui três desenhos em técnica mista, que segundo as informações encontradas no repositório Tainacan da instituição (Figura 3), foram produzidos no contexto de uma viagem de estudos a Pelotas, organizada por professores do Instituto de Artes. Entre os professores, estavam: Alice Soares (Uruguaiana/RS, 1917 – Porto Alegre/RS, 2005), Christina Balbão (Porto Alegre/RS, 1917 - 2007), Dorothea Vergara (Porto Alegre/RS, 1923) e Rubens Galant Costa Cabral (Porto Alegre/RS, 1928 – 1987). A viagem durou uma semana e foi, segundo depoimento de Umbelina Barreto, custeada totalmente pela Universidade. Os desenhos participaram de uma exposição na Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.

Figura 3 – Página de Claudio Goulart no Tainacan da PBSA.



Fonte: PBSA, 2025.

⁴ Para saber mais: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/300874/001299654.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 mar. 2026.

⁵ Para saber mais: https://www.ufrgs.br/acervopbsa/autor_/goulart-claudio/. Acesso em: 29 maio 2025.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS)⁶ também preserva obras de Claudio Goulart, embora os materiais relacionados ao artista estejam catalogados no Centro de Documentação e Pesquisa Christina Balbão, sem integração formal ao acervo museológico. Tal decisão reflete uma diretriz institucional quanto à legitimação e à preservação dos registros das ações performáticas do artista, como é o caso da obra “A arte como adorno do poder”, realizada em parceria com Flavio Pons e Simone Michelin (Bento Gonçalves, RS, 1956)⁷, em 1979. Nesse contexto, cabe lembrar a observação de Cristina Freire (1999, p. 63), ao afirmar que “essa rede simbólica compreende o contexto político e social de realização das obras, as condições de sua legitimidade ou exclusão institucional, assim como o repertório das intenções do artista”. No acervo artístico da FVCB, os registros da referida performance estão classificados como “registro de performance”.

A performance questionava criticamente o sistema artístico vigente no Brasil, com ênfase no contexto gaúcho. À época, a manifestação gerou repercussão na imprensa local, sendo abordada como um evento inédito no cenário cultural de Porto Alegre (Rosa, 2018). Curiosamente, a maioria das reportagens utilizava o termo “*performance*” entre aspas — não como um recurso de ênfase, mas como sinal de estranhamento diante de uma linguagem artística ainda pouco assimilada. Os registros desse trabalho estão atualmente disponíveis no repositório Tainacan do Acervo documental do MARGS (Figura 4), incluindo imagens, documentos do projeto, convite e recortes de jornais com matérias e críticas que evidenciam a ruptura proposta pelos artistas em relação aos formatos e valores modernistas tradicionais.

Já no Museu de Arte de Santa Catarina (MASC)⁸, encontra-se a obra “*Homage to the Third World*” (Figura 5), de 1979, um trabalho produzido a partir de carimbos - uma técnica, recorrente na produção do artista. Os mesmos carimbos utilizados por Goulart em suas obras estão catalogados na subcoleção sob sua autoria na Fundação Vera Chaves Barcellos, onde integram um conjunto de materiais que funcionam como ferramentas e vestígios de sua prática criativa (Lanes, 2025). Sendo esse um modo da instituição aperfeiçoar seus procedimentos metodológicos para atender às novas demandas de preservação da arte contemporânea (Caetano; Cortês; Silva; Oliveira, 2020).

⁶ Para saber mais: <https://acervo.margs.rs.gov.br/atividades-do-margs/performance-a-arte-como-adorno-do-poder/>. Acesso em: 29 maio 2025.

⁷ Para saber mais: <https://fvcb.com.br/acervo/artista/simone-michelin/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

⁸ Para saber mais: <https://aplicacoes.fcc.sc.gov.br/wpmasc/artista/claudio-goulart/>. Acesso em: 29 maio 2025.

Figura 4 – Registros da performance “A arte como adorno do poder” (1979) no Tainacan do Acervo documental - MARGS.

Metadados

Miniatura



Título

Performance: "A arte como adorno do poder"

Ano

1979

Tipo de atividade

Performance

Início

08/11/1979

Obras

1

Local

MARGS

Contagem de público

Sem informação

Observações

Apresentação única de performance, dos artistas Cláudio Goulart e Flávio Pons, com participação especial da artista Simone Michelin Basso. O Boletim do MARGS nº12 tem informações sobre o evento.

Palavras-chave

Década de 1970 | Gestão Jader Siqueira | Performance

Editor

MARGS - Projeto de Digitalização do Acervo Documental

Condições de reprodução

Fonte: MARGS, 2025.

Figura 5 – “Homage to the Third World” (1979) no Tainacan do MASC.

Metadados

Miniatura



Compartilhar



Registro

MASC1077

Título

"Homage to the third world"

Artista

Cláudio Goulart

Data

1979

Suporte/ Materiais

papel

Dimensões

21x28cm.

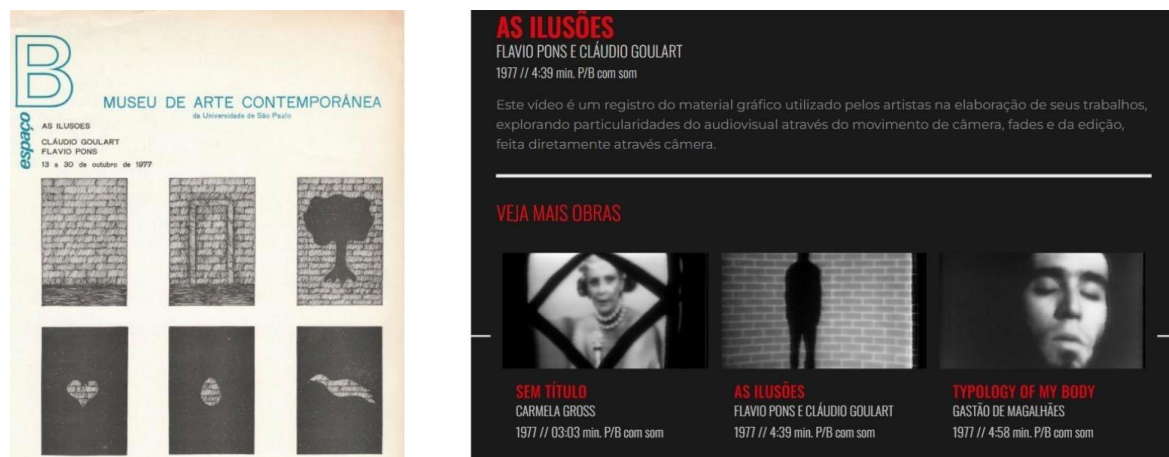
Naturalidade

Porto Alegre, RS, 1954

Fonte: MASC, 2025.

Por fim, no contexto das instituições brasileiras, destaca-se o acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP)⁹, que também preserva obras do artista. Neste caso, encontram-se quatro obras com autoria do artista, sendo dois livros de artista, um trabalho feito em parceria com Flavio Pons e Paulo Bruscky (Recife, PE, 1949)¹⁰, e um exemplar do cartazete de nº 11 do grupo “Nervo Óptico”, que traz destaque ao trabalho On Ice, de Goulart, Pons e Vera Chaves Barcellos. Na biblioteca da instituição, estão arquivados documentos sobre a mostra As Ilusões, realizada por Goulart e Pons, em 1977, que registram a participação do artista no Espaço B. Recentemente a instituição recebeu uma doação da biblioteca pessoal de Walter Zanini e com ela uma série de documentos de Goulart, entre eles um caderno com registros em fotos e textos de diversos projetos do artista.

Figura 6 – “As ilusões” (1977) no site institucional do MAC USP.



Fonte: MAC USP, 2025.

Internacionalmente, o acervo de Claudio Goulart também circula por distintas instituições museológicas na Europa — continente onde o artista desenvolveu grande parte de sua trajetória após sua migração transatlântica. Essa mudança de eixo geográfico foi acompanhada por transformações nas linguagens adotadas e nas articulações institucionais em torno de sua obra, resultando, até o momento, na incorporação de trabalhos seus em, ao menos, cinco instituições europeias - entre elas as instituições espanholas: Museu de Arte

⁹ Para saber mais:

https://acervo.mac.usp.br/acervo/index.php/Detail/entities/6217/key/od7b932299c1e5f8118e2708f3bc4cdc/lang/en_US. Acesso em: 1º fev. 2026.

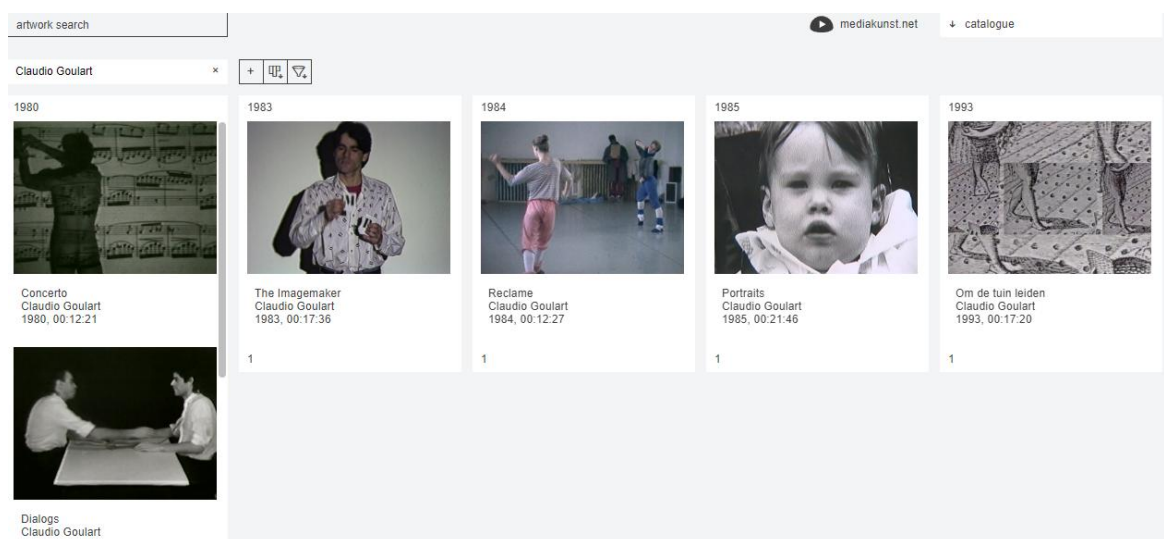
¹⁰ Para saber mais: <https://fvcbr.com.br/acervo/artista/paulo-bruscky/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

Contemporânea de Barcelona (MACBA), *Archivo Lafuente* (Cantábria) e Centro de Arte Reina Sofía (Madrid).

Já em Amsterdã, destaca-se a LI-MA (*Living Media Art*)¹¹, responsável pela preservação e difusão de um conjunto representativo da videoarte de Goulart. O vínculo com essa instituição está ligado à *Time Based Arts* (TBA), galeria e instituto dedicado às mídias temporais, que foi incorporado em 1994 ao Montevideo, culminando na criação do *Nederlands Instituut voor Mediakunst* (NIMk). Com a dissolução do NIMk em 2012, seu acervo foi transferido para a LI-MA, onde permanece atualmente (Paap, 2024, doc. eletr.)¹².

Entre os vídeos de Goulart preservados pela LI-MA estão: *Dialogs* (1978), *Concerto* (1980), *The Image Maker* (1983), *Reclame* (1984), *Portraits* (1985) e *Om de tuin leiden* (1993) (Figura 7). Todos esses trabalhos também estão documentados no acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos.

Figura 7 – Obras de Claudio Goulart no repositório do acervo da LI-MA.



Fonte: LI-MA, 2025.

No acervo da LI-MA, também está presente toda a programação de uma das expressões da contracultura da Europa, que surgiu nos 1990, na Holanda - o denominado *Kanaal Zero*, um programa de televisão que ia ao ar mensal e/ou semanalmente no canal de televisão a cabo *Salto Channel* em Amsterdam. A coordenação da programação ficava a cargo dos artistas Claudio Goulart, David Garcia e Raul Marroquin, em parceria com duas organizações criadas

¹¹ Para saber mais: <https://mediakunst.net/professional/#/biography/29>. Acesso em: 29 mar. 2026.

¹² Disponível em: <https://www.mediamatic.net/en/page/5777/time-based-arts>. Acesso em: 21 mar. 2026.

para apoiar artistas que trabalhavam com a expressão da videoarte na Holanda: a Montevideo e *Time Based Arts* (que, como comentado anteriormente, foram fundidas e viraram a LI-MA). A programação incluía a exibição de produções artísticas de videoarte, predominantemente de artistas holandeses, mas também de outras regiões da Europa e do continente americano, incluindo o próprio Goulart - que não apenas realizava a curadoria da produção de videoarte da época, mas também apresentava seus próprios vídeos, encomendava trabalhos de outros artistas para o canal e organizava curadorias temáticas durante as transmissões. No total, foram realizadas 75 transmissões do *Kanaal Zero* entre os anos de 1991 e 1994. De acordo com o pesquisador Pablo Olalla (2024), o projeto também ficou conhecido por sua abordagem experimental e conteúdo contracultura, com objetivo de explorar temas relacionados à arte, cultura *underground*, política e música alternativa. Era uma espécie de plataforma para subculturas que não tinham espaço na mídia tradicional, juntando vídeo, arte, performance, música, registros e reportagens sobre a cena local e seus artistas.

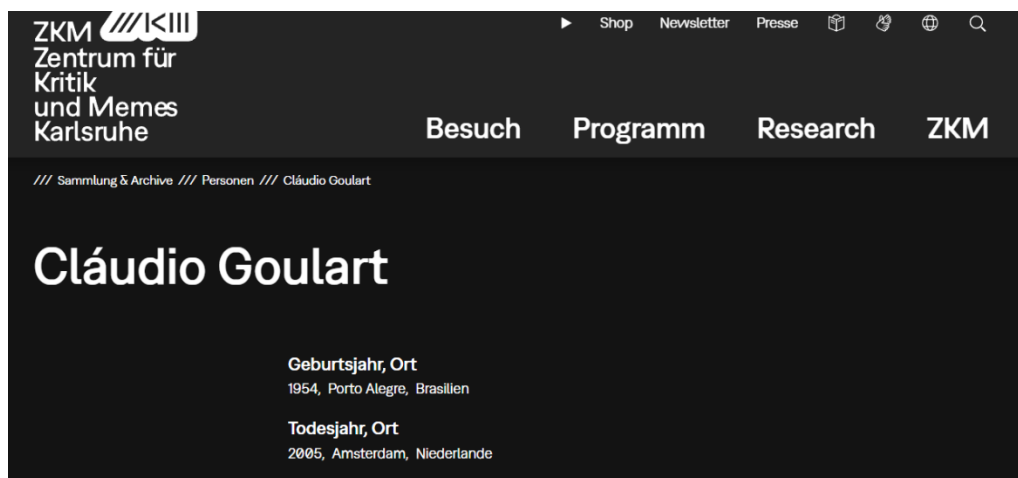
Por fim, mais recentemente, a instituição alemã ZKM¹³, recebeu uma doação dos masters¹⁴ das obras audiovisuais da subcoleção Claudio Goulart da FVCB, em 2023, desta maneira, Goulart é um dos únicos representantes brasileiros na coleção da instituição. Como o vídeo é um meio técnico suscetível ao desgaste e à obsolescência, o ZKM (Figura 8) se destaca por abordar os desafios específicos de preservação de arte em vídeo e de outras formas de arte digital.

Eles aplicam tecnologias avançadas para garantir a integridade de obras em formato eletrônico, digitalizando e atualizando essas mídias para garantir que possam ser exibidas de forma autêntica no futuro (Alves, 2014). A instabilidade, vulnerabilidade dos suportes, e a obsolescência de formatos da materialidade da videoarte causam inquietações, principalmente pelo documento audiovisual ser considerado um símbolo do mundo contemporâneo. Logo, a ideia de musealizar uma coleção de linguagem digital e mudar o seu sentido físico e simbólico é revalorizar os seus artistas, as suas poéticas e potencialidades (Brulon, 2018).

¹³ Para saber mais: <https://zkm.de/en/research-production/collections-archives/people>. Acesso em: 29 mar. 2026.

¹⁴ Os masters são as cópias originais ou versões finais e definitivas de uma obra audiovisual, a partir das quais todas as outras cópias (como exibições, distribuições ou arquivos de preservação) podem ser feitas. São, portanto, os arquivos ou suportes de melhor qualidade disponíveis e referência técnica para futuras reproduções ou restauros. Disponível em: https://www.iasa-web.org/sites/default/files/publications/IASA-TC_o6-B_v2019.pdf. Acesso em: 29 mar. 2026.

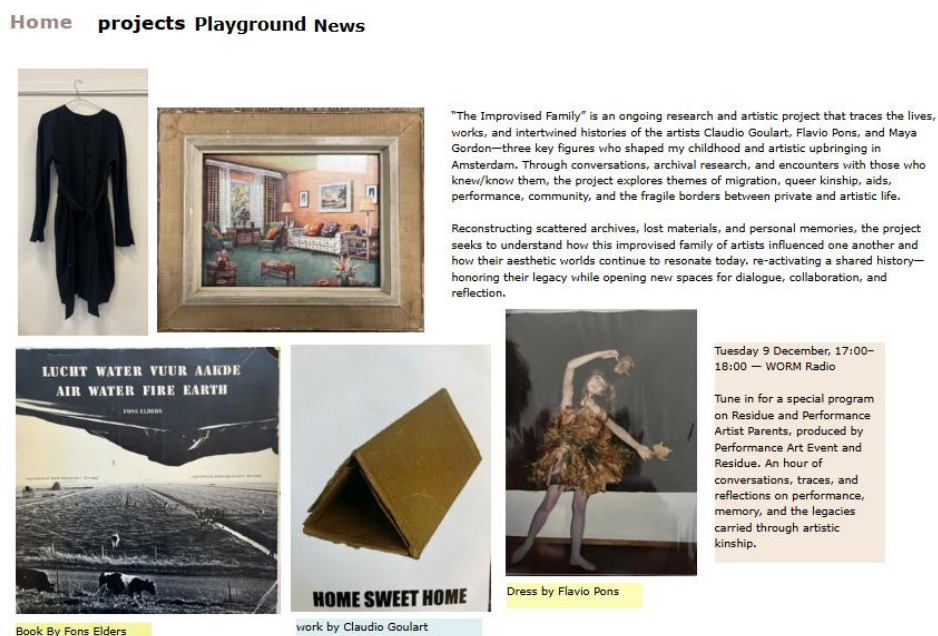
Figura 8 – Página do Claudio Goulart no site da ZKM.



Fonte: ZKM, 2025.

Já no âmbito de pesquisadores e colecionadores, identificam-se obras de Claudio Goulart sob a guarda da artista visual e pesquisadora Nina Boas, em Amsterdã, que desenvolve o projeto intitulado “*The Improvised Family*”¹⁵ (Figura 9). Nesse projeto, a pesquisadora traça as trajetórias, produções e histórias entrelaçadas dos artistas Claudio Goulart, Flavio Pons e Maya Gordon — três figuras centrais que marcaram sua infância e formação artística na cidade.

Figura 9 – Página online do projeto “*The Improvised Family*”.



Fonte: Nina Boas, 2026.

¹⁵ Para saber mais: <https://ninaboas.hotglue.me/?Improvised%20Family>. Acesso em: 18 mar. 2026.

Por meio de conversas, entrevistas, pesquisas de arquivo e encontros com pessoas que conviveram com esses artistas ou foram por eles influenciadas, a investigação aborda temas como migração, parentesco queer, HIV/AIDS, performance, arte, cuidado, identidade pós-colonial, comunidade e as fronteiras frágeis entre vida privada e prática artística. Segundo a pesquisadora (2026), ao reconstruir arquivos dispersos, materiais perdidos e memórias pessoais, o projeto busca compreender de que maneira essa “família improvisada” de artistas se influenciou mutuamente, bem como de que forma seus universos estéticos e sociais continuam a reverberar na contemporaneidade. Nesse sentido, a reativação de histórias compartilhadas constitui um eixo central do projeto, ao mesmo tempo em que homenageia seus legados e abre novas possibilidades de diálogo, colaboração e reflexão.

A partir desse contexto, foi possível perceber as nuances, os emaranhados e as conexões que atravessam as obras de Claudio Goulart no âmbito de diversas instituições museológicas e de salvaguarda de diferentes naturezas administrativas. Entretanto, neste artigo, o foco será compreender e analisar os sistemas de informação pelos quais essas obras transitaram no interior da Fundação Vera Chaves Barcellos, instituição privada que, ao longo de duas décadas, vem institucionalizando e musealizando produções de diferentes artistas no contexto da arte contemporânea. Nesse percurso, destacam-se o uso de plataformas como Donato, Access e, mais recentemente, o repositório Tainacan, além de instrumentos anteriores, como planilhas em Excel, livros tombo e cadernos de anotações. A articulação dessas múltiplas fontes permitiu o mapeamento de um acervo composto por mais de 4.300 obras e cerca de 7.091 itens — compreendidos como desdobramentos das obras —, dos quais 550 obras e 2.853 itens integram a subcoleção Claudio Goulart.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

Ao longo de quase duas décadas de existência, a Fundação Vera Chaves Barcellos tem sistematizado as informações sobre seu acervo por meio de distintos suportes e plataformas, que vão desde fichas catalográficas em formato físico até bases de dados digitais, como o Donato (Figura 10), sendo ele o sistema de informações do acervo do Museu Nacional de Belas

Artes¹⁶. Até o momento, está disponível somente a partir da intranet, ou seja, só é possível acessá-lo por meio dos computadores do museu.

Figura 10 – Sistema Donato na Fundação Vera Chaves Barcellos.

Fonte: Acervo - FVCB, 2025.

Em 2017, outro sistema foi empregado pela Fundação Vera Chaves Barcellos, para o gerenciamento de seu acervo - o Microsoft Access (Figura 11), um software de gerenciamento de banco de dados desenvolvido pela Microsoft. A plataforma, que permite a criação de aplicações personalizadas para organização e controle de dados, foi configurada internamente pela própria equipe da FVCB, adaptando-se às necessidades específicas da instituição. No entanto, seu uso permaneceu restrito ao ambiente interno, sem qualquer funcionalidade voltada à difusão pública ou ao acesso externo ao acervo.

¹⁶ O programa leva o nome de um ex-funcionário do museu, Donato Mello Júnior, ao mesmo tempo em que carrega a sigla de Sistema de Informação do Museu Nacional de Belas Artes.

Figura 11 – Sistema Access na Fundação Vera Chaves Barcellos.

Registro	Coleção	Categoria	Material/Técnica
700399	Coleção Vera Chaves Barcellos	Fotocópia	Fotocópia sobre papel

Artista	Título
Vera Chaves Barcellos	-

nº cópias	Quant peças/partes	Altura	Largura	Profundidade	Localização
-	-	42,6 cm	79,5 cm	-	M9A

Ano	Período	Prédio
1987	-	Reserva nova

Imagem	Certificado	Forma de aquisição
		Doação.
		Data de aquisição
		-
		Valor da obra
		-

Fonte: Acervo - FVCB, 2025.

O sistema Donato foi utilizado por vários anos, porém, em razão da descontinuidade das atualizações e de recorrentes problemas técnicos relacionados à sua instalação nos computadores da instituição, foi gradualmente substituído pelo *Microsoft Access*. No entanto, essa transição nunca se concretizou de forma integral, devido à complexidade e ao volume de trabalho exigido para a migração completa dos dados. Assim, até o ano de 2024, ambos os sistemas ainda estavam em uso concomitante para o gerenciamento das informações do acervo, incluindo aquelas referentes ao conjunto de obras de Claudio Goulart.

Importante destacar que, até então, esse conjunto ainda não era formalmente identificado como uma subcoleção. A denominação “Subcoleção Claudio Goulart” foi atribuída apenas em 2023, no contexto do processo de implementação do repositório digital Tainacan¹⁷

¹⁷ Software livre concebido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com apoio de instituições como a UFG, IBICT e IBRAM. Gratuito e sem custos de instalação ou atualização, ele pode ser usado, copiado, modificado e redistribuído livremente. Além disso, os usuários podem contribuir para seu desenvolvimento. Disponível em: <https://tainacan.org/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

na Fundação. Durante essa fase de reestruturação e organização do acervo, identificou-se a recorrência significativa de obras de determinados artistas, cuja representatividade no conjunto institucional justificava uma distinção específica. A partir dessa constatação, foram criadas três subcoleções: Subcoleção Patricio Farías (138 obras), Subcoleção Silvio Nunes Pinto (348 obras) e Subcoleção Claudio Goulart (533 obras).

O projeto documental de migração desses dados para o Tainacan, com o objetivo de disponibilizar o acervo online, começou em 2023 e foi realizado pela equipe do Setor de Acervo Artístico da instituição.

Nos meses subsequentes, foi conduzido um estudo aprofundado sobre metadados, com foco na identificação de normas e padrões que se adequassem às especificidades das coleções e subcoleções da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB). Como referências comparativas, foram analisados os acervos online do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), *The Museum of Modern Art* (MoMa) e Pinacoteca de São Paulo, entre outros. Para a definição dos vocabulários controlados aplicáveis à coleção, adotaram-se os seguintes referenciais: o Spectrum 4.0 — padrão britânico para gestão de coleções museológicas, desenvolvido pelo *Collections Trust* —, os vocabulários do *Getty Institute* voltados às coleções museológicas, e o Simba, thesaurus utilizado pelo Museu Nacional de Belas Artes.

A migração dos dados e imagens, anteriormente armazenados nos repositórios Donato e Access, exigiu a transposição dessas informações para as planilhas do Excel. Esse processo envolveu o tratamento e a padronização dos dados e arquivos visuais por meio de diferentes ferramentas e softwares, como *XnConvert*, *OpenRefine*, *XAMPP*, *ChatGPT*, entre outros.

Observa-se que as TIC são recursos com grande potencial agregador/integrador na gestão museológica, sobretudo se inseridas junto à área de documentação da instituição. A sua incorporação aos procedimentos da documentação museológica potencializa o desenvolvimento de soluções práticas para possíveis problemas no gerenciamento das coleções, especialmente no que tange ao desenvolvimento de sistemas integrados de gestão de acervo. Todavia, para que essa integração ocorra com eficiência e eficácia, é necessário que as equipes interdisciplinares envolvidas no processo (tanto de profissionais da tecnologia quanto dos profissionais da informação) tenham amplo conhecimento sobre as coleções do museu e suas composições; sobre os públicos potenciais e suas necessidades e hábitos de buscas de informação; que seus membros dialoguem entre si; e, assim, desenvolvam sistemas mais flexíveis e dinâmicos para otimizar a produção, a representação e o compartilhamento da informação nesses sistemas, convergidos e interoperáveis (Jorente; Batista; Rodrigues, 2021, p. 76).

A análise detalhada das informações revelou duas características marcantes do acervo da FVCB. A primeira refere-se ao grande número de desdobramentos de obras,

compreendidos como elementos e extensões que integram a totalidade de um trabalho artístico — por exemplo, cada fotografia que compõe uma série fotográfica ou as diferentes partes de uma instalação. Esses componentes são considerados partes da obra, ampliando a compreensão sobre a proposta artística. A segunda característica diz respeito às variações de uma mesma obra, que apresentam relação conceitual ou material com o item original, podendo incluir derivações do trabalho ou peças integrantes de uma mesma série.

Para dar conta dessas especificidades, foram criados dois campos de metadados relacionais no repositório Tainacan: "Desdobramentos" e "Obras Relacionadas". No caso das obras com desdobramentos, a numeração segue, a seguinte estrutura: Sigla da coleção em caixa alta (C) + Número de identificação individual do objeto (em 4 algarismos arábicos) + Símbolo divisor (ponto) + Número de desdobramento (em 3 algarismos arábicos, ex. 001, 002, 099, etc). Exemplo: Coo400.001, Coo400.002, etc. Criando assim, uma identidade para os objetos a partir de "símbolos de identificação" que seriam, neste caso, números (Guthe *apud* Chenhall 1975, p. 7).

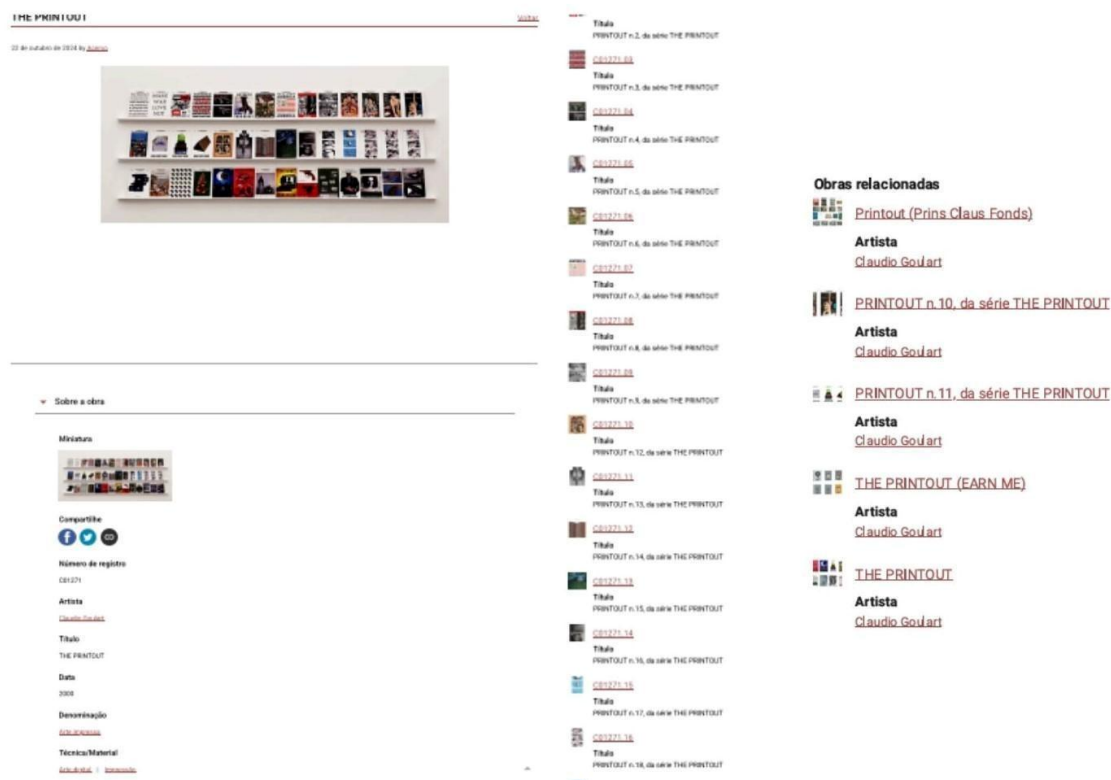
Durante o processo de revisão da catalogação das obras de Claudio Goulart, observou-se uma tendência recorrente em sua produção artística: a apropriação de uma mesma temática ou recurso visual para a criação de múltiplas obras. Tal abordagem manifesta-se tanto no plano conceitual quanto na experimentação formal, por meio do uso reiterado de objetos como carimbos, malas, discos personalizados, fotocópias de flores e estrelas, bem como ampliações fotográficas. Um exemplo é a obra *"The Printout"* (2000), que reúne 33 desdobramentos e 6 obras relacionadas, conforme identificado na subcoleção, e disponível no Tainacan (Figura 12).

Outro exemplo dos múltiplos desdobramentos e relações possíveis em torno de uma mesma obra é a videoinstalação *"Night and Day (I think of you)"*, de 1983, cuja materialidade resulta da combinação de diferentes mídias. Inicialmente, a obra era identificada por cinco códigos distintos no sistema de catalogação da instituição: um correspondente ao vídeo da instalação, outro aos negativos fotográficos, um terceiro aos materiais gráficos, um quarto à instalação propriamente dita e, por fim, um destinado aos discos utilizados na obra.

Atualmente, essa videoinstalação encontra-se organizada sob três códigos principais: um para o vídeo, outro para os registros documentais e gráficos das exposições em que foi apresentada, e um último correspondente à instalação em si. Este último código reúne todos os elementos materiais que a Fundação Vera Chaves Barcellos possui relacionados à

montagem da obra, incluindo os 32 discos de vinil, 29 slides fotográficos, três memoriais descritivos e a mala sanfonada de onde emergem os discos.

Figura 12 – Página da obra “*The Printout*” (2000), no repositório Tainacan.



Fonte: Acervo - FVCB, 2025.

Para a disponibilização da obra no repositório digital Tainacan, os discos foram fotografados, tratados digitalmente no software *Photoshop* e convertidos para o formato *WebP*, visando otimização e preservação digital. A partir do trabalho de catalogação e registro dos vestígios da obra de Claudio Goulart, foi possível sua remontagem integral para a 14ª Bienal do Mercosul, realizada em 2025 (Figura 13). A digitalização dos discos e slides foi realizada pela equipe do Setor de Acervo Artístico da FVCB e posteriormente enviada à equipe de produção da Bienal. Já os equipamentos necessários à exibição, como câmeras, monitores e projetores, foram adquiridos pela própria Bienal com base nas especificações contidas nos memoriais descritivos e demais registros do artista.

Claudio Goulart, reconhecido por seu rigor documental, frequentemente registrava detalhadamente os processos de criação e montagem de suas obras. Tal característica lhe rendeu, segundo a pesquisadora Fernanda Soares da Rosa (2019), a denominação de “artista

arquivista”, dado o cuidado com que preservava as informações e os dispositivos relacionados à sua produção artística.

Figura 13 – “Night and day (I think of you)” na 14ª Bienal do Mercosul.



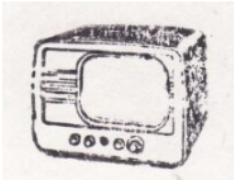
Fonte: Bienal do Mercosul, 2025.

O apreço de Goulart pela conservação e organização de seus materiais e processos tem sido reconhecido e respeitado ao longo das décadas pelas instituições que acolhem sua obra. Prova disso é que, juntamente com as obras doadas pela Art Zone, foram incorporados aos acervos vestígios de performances e objetos utilizados em sua prática criativa — como tinteiros, câmeras e carimbos — atualmente em processo de musealização. Esses carimbos passaram por um tratamento técnico no acervo artístico da FVCB. Este processo incluiu a higienização dos carimbos, que se encontravam em estado avançado de deterioração em caixas fechadas e ainda continham tinteiros. Após a higienização adequada, os carimbos foram realocados em caixas específicas com separações definidas para cada item.

Com a finalização do trabalho de conservação preventiva, os carimbos estão higienizados, identificados por uma numeração própria e acondicionados em caixas específicas e adequadas para receber essa materialidade. Além disso, foram feitas fotografias em alta

resolução de cada símbolo presente nos carimbos, permitindo um rastreamento mais claro e eficiente das obras relacionadas a cada um deles, dentro da plataforma Tainacan¹⁸ (Figura 14).

Figura 14 – Carimbo Isto não é uma televisão, na plataforma Tainacan.

Miniatura  Compartilhe    Número de registro C01419.76 Título Coleção de carimbos - Claudio Goulart (televisão) Data 1980 (década) Técnica/Material Borracha Carimbo Suporte Madeira	Obras relacionadas  C02342 Título And the world will be better for this  C02582 Título Dit is geen televisie  C02581 Título Isto não é uma televisão  C02580 Título This is not a television  C02533 Título DRIVE IN (morgen is vandaag niet)  C02521 Título La radio, le cinéma, le journal, le théâtre  C02520 Título Ceci n'est pas une télévision	Tags Coleção de carimbos CG
--	--	--

Fonte: Acervo - FVCB, 2025.

É significativo destacar que a partir dessa imersão na documentação museológica do acervo da FVCB foi possível propor novos projetos de difusão das subcoleções. Como atividade de difusão interligada ao sistema Tainacan, foi realizado um evento de lançamento do acervo online da FVCB (Figura 15)¹⁹, no Centro Cultural da UFRGS. Neste encontro reuniram-se estudantes, pesquisadores e profissionais das áreas de Museologia e Artes Visuais. Para além da apresentação da plataforma digital do Acervo Artístico da FVCB, a programação incluiu uma mesa-redonda mediada pela Prof.^a Dra. Anna Paula da Silva (UFBA - UFRGS), que promoveu o diálogo entre distintas experiências de preservação e difusão de acervos, que utilizam o repositório Tainacan. Participaram representantes do Museu de Arte

¹⁸ Disponível em: <https://fvcb.com.br/acervo/colecao-artistas-contemporaneos/colecao-de-carimbos-claudio-goulart/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

¹⁹ O evento foi transmitido online via canal do Youtube da FVCB, e a gravação está disponível para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=H6qOL5l157I>. Acesso em: 20 mar. 2026.

Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS)²⁰, do Museu Estadual Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (MEOC-HPSP)²¹ e do projeto Acervo Carlos Pasquetti²², cada um compartilhando estudos de caso e práticas institucionais. O encontro configurou-se como um espaço de troca de experiências, fortalecimento do trabalho em rede e visibilidade para diferentes estratégias de salvaguarda e acesso a acervos artísticos e documentais.

Figura 15 – Lançamento do Repositório Tainacan da FVCB, no Centro Cultural da UFRGS, em 2024.



Fonte: Comunicação - FVCB, 2025.

Entre dezembro de 2024, data de lançamento da plataforma Tainacan, e março de 2026, período correspondente à produção deste estudo, o acervo online da FVCB contabilizou aproximadamente 2.960 acessos de usuários distintos. Dentre esses acessos, observa-se que as obras de Goulart se destacam entre as mais visualizadas no repositório, tratam-se de registros de seus trabalhos documentados no Acervo Artístico da Fundação Vera Chaves Barcellos. Especificamente, a obra “*Night and day (I think of you)*” - O expressivo interesse por

²⁰ Para saber mais: <https://acervo.macrs.rs.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

²¹ Para saber mais: <https://artistasdofora.com.br/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

²² Para saber mais: <https://carlospasquetti.com.br/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

esse trabalho pode ser atribuído à recente exposição da produção de Claudio Goulart na 14^a Bienal do Mercosul, bem como ao crescente número de pesquisas dedicadas à análise dos vestígios de sua trajetória artística.

Os estudos acadêmicos dedicados ao artista tiveram início em 2017, todos desenvolvidos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O primeiro foi a monografia *"Why are you doing mail art? Dois momentos da arte postal"* (1979 | 2016) e alguns trajetos da rede eterna, de Charlene Cabral, desenvolvida no curso de História da Arte, em torno da convocatória *Poste Restante* (1979), de Goulart e Michael Scott.

Em 2018, a produção artística de Goulart foi estudada de forma mais aprofundada na dissertação *Claudio Goulart: o arquivo como memória*, de Fernanda Soares da Rosa, realizada no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV/UFRGS). Posteriormente, a mesma pesquisadora desenvolveu a tese *A atuação de Claudio Goulart no Brasil e nos Países Baixos e o atravessamento de sua produção artística pela crise da AIDS*, concluída em 2025, ampliando sua investigação anterior.

Também em 2025, o artista foi tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia, denominado: *Ferramenta e Vestígio: a musealização dos carimbos utilizados por Claudio Goulart (FVCB)*, de Vitor Lanes, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Vanessa Aquino, focado na coleção de carimbos. Esses materiais, caracterizados por Tinoco (2021, p. 87) como "vestígios da ação", constituem um elo fundamental na reconstrução do percurso de Goulart entre Amsterdã e Porto Alegre. No mesmo ano, a dissertação *Isto não é uma televisão: musealização da subcoleção Claudio Goulart na Fundação Vera Chaves Barcellos*, foi defendida no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa/UFRGS), com autoria de Bruna Martin, e também sob orientação da Prof.^a Dr.^a Vanessa Aquino.

É válido observar que a potência da musealização da subcoleção de Claudio Goulart não reside apenas em suas obras, mas também na riqueza de seus registros — a documentação realizada pelo próprio artista e hoje preservada pela FVCB, também evidencia que a musealização desta subcoleção configura-se como um processo vivo, contínuo e intelectualmente provocador.

A documentação museológica também torna possível recuperar as informações sobre os objetos já musealizados. Além disso, oferece suporte às ações de organização, preservação, segurança, controle, acesso, uso e reuso, auxilia na montagem das exposições e funciona como testemunho jurídico e histórico. Para tanto, um objeto, ao adentrar no contexto museológico, passa por um tratamento documental para a

identificação, a extração e o registro das informações que o representarão dentro do acervo (Jorente; Batista; Rodrigues, 2021, p. 69).

Com base nos preceitos da Museologia no que tange à configuração de sistemas de informação voltados para a catalogação e organização de acervos culturais é possível identificar e analisar os usos, as mudanças e quais são os mais adequados para cada realidade institucional e, nesse movimento de historicizar a formação dos acervos e das coleções podemos perceber os avanços e transformações da área no âmbito da documentação museológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musealização da subcoleção Claudio Goulart na Fundação Vera Chaves Barcellos evidencia os desafios e as potencialidades envolvidas na investigação, documentação e difusão de acervos de arte contemporânea em ambientes digitais. Trata-se de um exercício contemporâneo com vistas à preservação que busca tratar de obras marcadas pela multiplicidade de suportes, as quais ultrapassam os limites da descrição técnica e passam a demandar um olhar interpretativo, sensível às camadas conceituais e aos vestígios processuais das criações artísticas.

O mapeamento inicial das instituições que guardam e musealizam os trabalhos de Goulart evidencia um amplo leque de possibilidades de documentação e difusão, sobretudo em meio digital. Observa-se que algumas dessas instituições optam por sites institucionais que disponibilizam informações sintéticas e intrínsecas sobre o artista e suas obras, como título, data e técnica. Outras, por sua vez, priorizam o uso de repositórios digitais que apresentam mais informações sobre os artistas e obras descritas. Sendo possível notar, no contexto brasileiro, o avanço significativo da adoção do *software* Tainacan, vinculado ao IBRAM e que possui ampla adesão em nível nacional. Esse movimento é exemplificado por instituições como a FVCB, MARGS, MASC e a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.

Nesse sentido, a implementação do repositório Tainacan constitui não apenas uma modernização dos sistemas de gestão do acervo —mas também um reposicionamento institucional frente às exigências de acessibilidade, transparência e diálogo com os públicos. A criação de campos relacionais, como “Desdobramentos” e “Obras Relacionadas”, responde diretamente à complexidade das coleções presentes na FVCB, propondo uma estrutura que

respeita as singularidades dos artistas ao mesmo tempo em que se alinha aos padrões internacionais de documentação museológica.

Os dados analisados ao longo da pesquisa, como o número de visualizações no repositório digital e a remontagem de obras para a 14ª Bienal do Mercosul, demonstram que a visibilidade e a circulação do acervo foram amplificadas com o uso do Tainacan. Como afirma Marília Xavier Cury (2005), comunicar também é preservar.

Ao aliar metodologias museológicas com abordagens informacionais e tecnológicas, a experiência da FVCB apresenta-se como um modelo possível de musealização viva, processual e crítica — capaz de articular memória, linguagem, informação e afeto.

Por fim, a documentação da subcoleção Claudio Goulart não apenas preserva a memória de um artista singular para a história da arte, como também contribui para expandir as fronteiras epistemológicas do campo museológico, ressignificando os próprios sentidos de acervo, obra e patrimônio. Na tentativa de responder à questão proposta por Freire (1999) no início deste artigo — “Como ser **história** e **contemporânea** a um só tempo?” —, compreendemos que ao tratarmos dos processos de institucionalização e musealização que permearam a construção dessa documentação museológica no âmbito da arte contemporânea necessitamos articular temporalidades e geografias distintas, transitando entre Amsterdã e os pomares Viamonenses. Isso também se deve ao fato de que as instituições museológicas são responsáveis por preservar histórias e memórias, guardando narrativas que se conectam ao passado no presente, e sua própria existência é um reflexo de processos históricos que moldam a sociedade contemporânea. Fato evidenciado com a experiência de musealização da coleção de Claudio Goulart na Fundação Vera Chaves Barcellos, a qual se constitui como um exercício contínuo de revisão, diálogo, investigação e articulação entre diferentes pessoas e documentos que fazem parte diretamente ou indiretamente da produção artística de Goulart.

REFERÊNCIAS

ABREU, Bruna Martin de. *Isto não é uma televisão: musealização da subcoleção Claudio Goulart na Fundação Vera Chaves Barcellos*. 2026. 203 p. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2026. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/300874/001299654.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 17 jun. 2026.

ALVES, Sônia. Interactive Media Art: the Institution Tells a Story. The Center for Art and Media Karlsruhe. *Icono 14*, v. 12, 2014, p. 181-205. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5525/552556574010.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BOAS, Nina. *The Improvised Family* [blog de internet]. Amsterdã, 2026. Disponível em: <https://ninaboas.hotglue.me/?Improvised%20Family>. Acesso em: 30 mar. 2026.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Organização, introdução e seleção de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRULON, Bruno. Passagens da Museologia: a musealização como caminho. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro – RJ, v. 11, n. 2, 2018, p. 189-210. Disponível em: <https://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/722>. Acesso: 17 jun. 2026.

CHENHALL, Robert G. *Museum cataloging in the computer age*. Nashville: American association for state and local history, 1975.

CÔRTEZ, Fernanda Werneck *et al.* Musealização da Performatividade em Coleções Públicas e Privadas. *mARTE*, Brasília, v. 9, n. 18, 2020. Disponível em: <https://musealizacaodaarte.ufba.br/publicacoes/>. Acesso em: 3 mar. 2026.

CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2005.

FREIRE, Cristina. *Poéticas do processo: Arte Conceitual no Museu*. São Paulo: EDUSP, 1999.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3agtodos-e-tc3agcnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2026.

JORENTE, Maria José Vicentini; BATISTA, Lucinéia da Silva; RODRIGUES, Nandia Letícia Freitas. O Sistema de Documentação nos Museus. In: JORENTE, Maria José Vicentini (org.). *Acervo revisitado: intersecções e convergências no redesign de uma coleção díspare*. 2. ed. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 69-79. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/272/2834/5335. Acesso em: 15 fev. 2026.

LANES, Vitor. *Ferramenta e Vestígio: a musealização dos carimbos utilizados por Claudio Goulart (FVCB)*. 2025. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Museologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/298141>. Acesso em: 20 mar. 2026.

NASCIMENTO, Elisa. A musealização da arte contemporânea como um processo discursivo e reflexivo de reinvenção do museu. *MIDAS*, v. 3, 2014. 16 p. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/563>. Acesso em: 3 mar. 2026.

OLALLA, Pablo Santa. Claudio Goulart and his artistic critique of the ideology of multiculturalism. *Stedelijk Studies Journal*, 2024. Disponível em: <https://stedelijkstudies.com/journal/claudio-goulart-artistic-critique/>. Acesso em: 20 mar 2026.

PAAP, Ino. Time Based Arts - Video Art, Performance and Installations. *Mediamatic* (Site), doc.eletr. Disponível em: <https://www.mediamatic.net/en/page/5777/time-based-arts>. Acesso: 17 jun. 2026.

PADILHA, Renata Cardozo. A transformação da documentação museológica pela perspectiva da cultura digital. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 11. n. Esp., p. 112-124, 2022.

PANTOJA, Silvia. *Mulheres negras visualizadas e ignoradas: uma análise de narrativas expográficas no museu de arte de Belém (Mabe)*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36463/1/disserta%C3%A7%C3%A3o%20SilviaPantoja.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2026.

ROSA, Fernanda Soares da. *Claudio Goulart: o arquivo como memória*. 2018. 349 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/190060>. Acesso em: 13 mar. 2026.

ROSA, Fernanda Soares da. Retrato Interior: o corpo e a Aids na obra de Claudio Goulart. In: CONGRESSO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 38. *Anais [...]*. CBHA, 2019. p. 505-515. Disponível em: <http://www.cbha.art.br/coloquios/2018/anais/pdfs/04%20Fernanda%20Soares%20da%20Rosa.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2026.

SILVA, Mariana Estellita Lins. *A documentação museológica enquanto estrutura e as desarticulações provocadas pela arte contemporânea*. UFRJ: Rio de Janeiro, 2013. p. 1-12.

TINOCO, Bianca Andrade. *A preservação da performance em coleções de arte contemporânea no Brasil*. 2021. 369 f., il. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade de Brasília (Unb), Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/42441>. Acesso em: 4 mar. 2026.